

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Lutas de libertação, a “queda do império” e o nascimento [em imagens] das nações africanas

Centre for Film Aesthetics and Cultures, University of Reading, 27 de Janeiro

Camões Centre for Portuguese Language and Culture, King's College of London, 28 de Janeiro

CHAMADA DE TRABALHOS



Agostinho Neto, Frente Leste, Angola 1968.

© Augusta Conchiglia

Coordenação: Maria do Carmo Piçarra

O quadragésimo aniversário da descolonização portuguesa de África é o pretexto para debater como Portugal “imaginou” a política colonial através da imagem em movimento e como as representações propagandistas começaram a ser questionadas pelo Novo Cinema português, em obras que foram censuradas e proibidas. As representações cinematográficas do colonialismo português foram depois afrontadas por filmes realizados no âmbito dos movimentos de libertação e pelas imagens criadas através da projecção cinematográfica nacional (Frodon) dos novos países africanos de língua portuguesa.

Esta conferência quer contribuir para iluminar pontos em comum nas emergências dos cinemas em Angola, Moçambique e Guiné Bissau, que têm sido estudados isoladamente, e para uma reflexão sobre uma genealogia da emergência dos Cinemas Novos a partir da militância que toma o filme como arma para mudar a sociedade e fixar o nascimento [em imagens] das novas nações, projectando-as em função dos programas políticos dos partidos marxistas que assumiram o poder. Pretende-se ainda analisar como o Cinema Novo brasileiro, o Cinema Cubano e os autores da Rive Gauche da Nouvelle Vague francesa participaram na questionação e ruptura com as representações coloniais da ditadura portuguesa e, sobretudo, na formação dos projectos e arquivos cinematográficos das nações africanas emergentes. Pretende-se debater, para além da lógica das propagandas nacionais, com que filmes é que o cinema conta a história destes novos países enquanto conta a sua própria história (Godard/Ishaghpour)? Finalmente, debate-se como é que, na “urgência do presente”, é feita a redenção do passado (Benjamin) através de um “cinema de resistência” (Deleuze), como o de Pedro Costa, e por outras práticas artísticas que usam a imagem em movimento?

Recepção de propostas de comunicação (até 300 palavras) até **21 de Novembro de 2015** através do email alephconferencia@gmail.com e notificação de aceitações até meados de **Dezembro**. Aceitam-se propostas que alarguem o debate mas as comunicações, com vinte minutos de duração, poderão focar-se nos seguintes eixos:

- Cinema internacionalista e emergência filmada das nações
- Colonialismos “imaginados”. Dos cinemas de propaganda colonialista e militante a um “cinema de resistência” (Deleuze)
- Contributos para uma genealogia dos Cinema(s) Novo(s). Da nação para a pessoa
- Representações (pós-)coloniais
- Intermedialidade nas representações do colonial, pós-colonial e descolonização das imagens em movimento
- Dos processos de censura às imagens “apesar de tudo” (Didi-Huberman)
- Neo-colonialismo nas imagens em movimento

Equipa responsável pela organização do congresso

Lúcia Nagib, directora do Centre for Film Aesthetics and Cultures, University of Reading
João Paulo Silvestre, director do Camões Centre for Portuguese Language and Culture, Arts & Humanities Research Institute (AHRI), King's College of London
Rosa Cabecinhas, investigadora e professora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho
Maria do Carmo Piçarra, Investigadora Pós-Doutoral, Centre for Film Aesthetics and Cultures, University of Reading e no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho; CEC – FLUL / Universidade de Lisboa
Abdoolkarim Vakil, Departamento Spanish, Portuguese and Latin American Studies & Department of History, King's College of London
José da Costa Ramos, professor do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Especialistas e artistas convidados

Ana Balona de Oliveira, curadora, investigadora pós-doutoral, CEC – FLUL / Universidade de Lisboa
Catarina Laranjeiro, cineasta e investigadora, CES – Universidade de Coimbra
Daniel Barroca, artista plástico
Filipa César, artista plástica
José Manuel Costa, director da Cinemateca Portuguesa
Lee Grieveson, director do Departamento de Estudos Filmicos da University College of London e coordenador do projecto *Colonial Film – Moving Images of the British Empire*
Maria Benedita Basto, professora, professor, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 8
Paulo Cunha, investigador e professor, CEISXX – Universidade de Coimbra
Pedro Costa, cineasta
Raquel Schefer, artista plástica, professora e investigadora, Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle
Robert Stock, professor, University of Konstanz
Ros Gray, curadora, investigadora e professora, Goldsmiths College – University of London
Teresa Castro, historiadora de arte, curadora e professora, Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle

Parceiros institucionais

Centre for Film Aesthetics and Cultures, University of Reading,
Camões Centre for Portuguese Language and Culture, King's College of London

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Cinemateca Portuguesa

Aleph – Rede de investigação e conhecimento crítico da imagem colonial